

## **A ARQUEOLOGIA AFETIVA DA MEMÓRIA PELAS CARTAS DE AMOR NO DOCUMENTÁRIO *ESPERO QUE ESTA TE ENCONTRE E ESTEJAS BEM***

**Lorena da Silva Figueiredo<sup>1</sup>**

O presente artigo visa refletir sobre a produção de subjetividades construída a partir da reconstrução da memória encontrada por cento e oitenta cartas de amor em uma Feira de Antiguidades do Rio de Janeiro. Esta é a premissa apresentada ao espectador pelo documentário, *Espero que esta te encontre e estejas bem* (2020)<sup>2</sup> da diretora Natara Ney. O filme é um longa-metragem de oitenta e quatro minutos e atua como uma espécie de dispositivo ao compor uma rede de relações entre os escritos, as fotografias e quem são esses personagens em um tempo e época atualizados pelos afetos.

Este projeto é a estreia dessa pernambucana como diretora de cinema. Através do caminhar pelas barracas entre os feirantes, as conversas sobre quais os motivos de se vender os objetos pessoais? Quem são aquelas pessoas nas fotografias? Misturam-se as relíquias de vidas esquecidas pelo tempo. O encontro da diretora Natara Ney com esse lote de cartas de amor em uma barraca a motiva na busca de quem são esses personagens? Uma jovem do estado de Mato Grosso do Sul ao enviar as cartas para o seu namorado contratado pela empresa aérea Panair no Rio de Janeiro entre os anos de 1952 a 1953. Desta forma, os escritos presentes nesta comunicação se apresentam em um mapa aberto que vão além de uma história de amor e atravessam transformações urbanas, de comportamentos e registros sociais entre as cidades. Os embates entre o analógico e o digital se constituem neste entrelaçado de linhas invisíveis em busca de indagações sobre a memória apagada e ausente no contemporâneo das vivências humanas. Nesta perspectiva de atualização da memória humana neste contexto de urbanização brasileira nos anos 1950, o documentário se apresenta como uma ferramenta metodológica ao compor uma arqueologia conforme proposta por Michel Foucault em seu livro *A Arqueologia do Saber* que se mescla às variações ficcionais presente neste álbum de fotografia criado com o filme ao emergir os rastros presente na Feira de Antiguidades do Rio de Janeiro. Para o autor Armando Silva, “a memória e esquecimento

1 Mestranda em Comunicação pelo PPG Com da Universidade de Brasília. Orientada pela Professora Dra. Gabriela de Freitas. Linha de Pesquisa: Imagem, Estética e Cultura Brasileira. E-mail: [lorena5.figueiredo@gmail.com](mailto:lorena5.figueiredo@gmail.com).

2 Trailer do filme disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dDgs2swBJxc>. Acesso em: 18 dez. 2020.

agem de maneira dialética; o esquecimento não alcança a memória, mas permanece de alguma forma, em nosso corpo.” (SILVA, 2008, p.38). As relíquias se mesclam aos movimentos de câmera. Os planos detalhes presentes nas fotografias emergem os rastros neste jogo entre o passado, presente e futuro entre as relações com o espaço e a análise fílmica a serem desenvolvida. Ao longo das entrevistas, o documentário não apresenta os personagens por legendas de identificação. Estas são apenas situadas ao delimitar a localização das cidades como ponto de partida. O espectador é conduzido por fluxo afetivo através da montagem cinematográfica. A duração se torna um elemento essencial neste devir com o intuito de compor um tempo narrado aliado ao modo poético escolhido pelo gênero cinematográfico. Novas ficções surgem e permitem novas narrações à história proposta. Segundo Ricoeur, “a intencionalidade histórica só se efetua incorporando à sua intenção os recursos de ficcionalização que dependem do imaginário narrativo, ao passo que a intencionalidade da narrativa de ficção só produz os seus efeitos de detecção e transformações do agir.” (RICOEUR, 1997, p. 177).

Portanto, observamos que o movimento criado pelo documentário transcende as relações entre filme e espectador fundamentadas nas oscilações afetivas. Dessa forma, “aprendemos, nesse caso, por afeto ou sentimento por adquirir a percepção de como é ver e experimentar o mundo de um modo poético, singular”. (NICHOLS, 2016, p.170). Partimos do início por uma busca motivada em uma história de amor. Os rastros deixados pelo tempo emergem de infinitas ligações e encontros neste mapa aberto composto pela memória. Evidenciamos a formação de rizomas que se associam por alianças nesta produção de subjetividades ao compor novos territórios neste espaço entre o tempo narrado e ficcional proposto pela análise fílmica deste gênero documental interligado à comunicação realizada pelas cartas de amor.

**Palavras-chave:** arqueologia; cartas de amor; documentário brasileiro; memória.

## Referências

- DELEUZE & GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol.I.* São Paulo: Ed.34, 1995.
- FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber.* Ed. Forense Universitária, 2008.
- NICHOLS, B. *Introdução ao documentário.* Campinas, SP. Ed Papyrus, 2016.
- RICOEUR, P. *Tempo e Narrativa, Tomo III.* Ed Papyrus, 1997.
- SILVA, A. *Álbum de Família: a imagem de nós mesmos.* Ed Senac São Paulo, 2008.